

COMPARAÇÃO DAS TAXAS DE PREENHEZ EM PROTOCOLOS PARA RESSINCRONIZAÇÃO DA OVULAÇÃO DA SEGUNDA IATF UTILIZANDO BENZOATO DE ESTRADIOL OU hCG EM FÊMEAS DE CORTE



BAUMBACH, LETÍCIA F. & BORGES, JOÃO BATISTA S.

Unidade de Reprodução de Bovinos, Faculdade Veterinária, UFRGS
Av. Bento Gonçalves, 9090, Porto Alegre-RS, Brasil CEP 91.540-000
leticiabaumbach@yahoo.com.br



INTRODUÇÃO

A utilização da inseminação artificial a tempo fixo (IATF) ascendeu significativamente nos últimos anos, devido à facilidade de aplicação da técnica e possibilidade de melhoramento genético do rebanho. Como alternativa para aumentar o número de terneiros nascidos por inseminação artificial (IA), os protocolos de ressincronização iniciados antes mesmo do diagnóstico de gestação da primeira IATF, têm-se difundido entre produtores de gado de corte. O objetivo desse estudo foi comparar as taxas de prenhez da segunda IATF, em um programa de ressincronização de estros, utilizando 1mg de Benzoato de estradiol (BE) ou 1000UI Gonadotrofina coriônica humana (hCG) para controlar o surgimento da nova onda folicular.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foram utilizadas 367 fêmeas de raça Brangus subdividas em grupos BE (novilhas, n= 97 e vacas, n= 192) e hCG (n=36 novilhas e 42 vacas), conforme o hormônio utilizado para o controle da onda folicular nos protocolos de ressincronização. O tratamento foi iniciado 22 dias depois da primeira IATF e consistiu-se no uso de um implante intravaginal com 0,75g de progesterona, por 8 dias e aplicação de 1mg de benzoato de estradiol (BE), IM, ou 1000UI de hCG, IM. Na retirada dos implantes de progesterona foi realizado, através de ultrassonografia, o diagnóstico de gestação da primeira IATF. Fêmeas diagnosticadas não gestantes receberam 150mcg de D-cloprostenol (IM) e 1mg de cipionato de estradiol (IM) para realizar a segunda IA após 48 a 54 horas. O segundo diagnóstico de gestação foi realizado trinta dias após a IATF 2.

RESULTADOS

As taxas de prenhez da segunda IATF foram maiores ($P < 0,05$) para o grupo novilhas BE (49,5%) quando comparado com os grupos vacas BE (35,9%), novilhas hCG (22,2%) e vacas hCG (21,4%). As taxas de prenhez para novilhas (42,1%) e vacas (33,3%) não diferiram entre si ($P > 0,05$).

Categorias	Grupos	Número de animais	Taxa de prenhez da segunda IATF	
			Prenhes	%
Novilha	BE	97	48	49,5%
	HCG	36	8	22,2%
Total		133	56	42,1%
Vaca	BE	192	69	35,9%
	HCG	42	9	21,4%
Total		234	78	33,3%

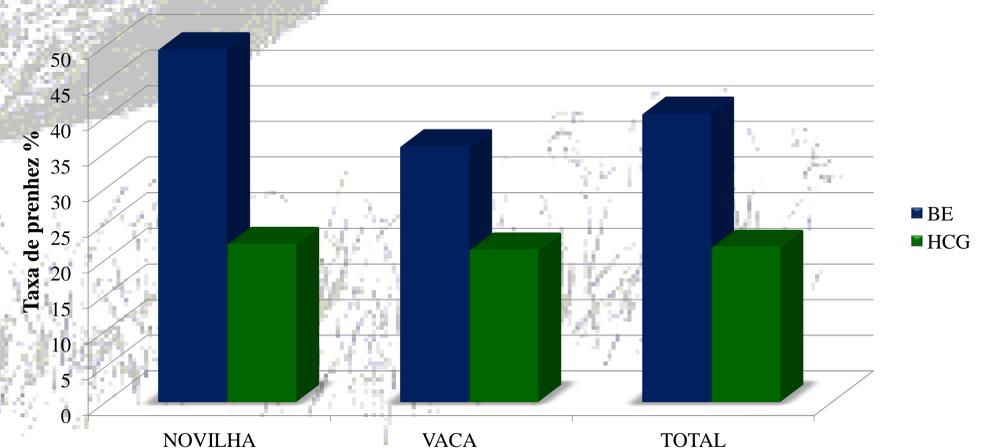


Figura 1: Comparativo das taxas de prenhez entre os grupos que utilizaram Benzoato de Estradiol (BE) e Gonadotrofina coriônica humana para controle da nova onda folicular.

CONCLUSÃO

Neste estudo foi possível verificar que o uso de BE em novilhas resultou numa maior taxa de prenhez quando comparado as vacas BE, novilhas hCG e vacas hCG.

REFERÊNCIAS

- [1] Sá Filho M.F, P.S. Baruselli, et al. Resynchronization with unknown pregnancy status using progestin-based timed artificial insemination protocol in beef cattle.
- [2] N. Forde, J. F. Roche, et al. Oestrous cycles in *Bos taurus* cattle.

